

**RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM BACTÉRIAS DE AVES SILVESTRES  
SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA**

*Maria Rita Dager Costa Vieira (mariaritadager@ufrj.br)*

*Manuela De Jesus Pitta (20230027011@ufrj.br)*

*Rebeca Praxedes Nogueira Dantas (rebeca.praxedes@hotmail.com)*

*Letícia Baptista Pinto (lebp.bio@hotmail.com)*

*Claudio Marcos Rocha De Souza (claudio.rocha@ioc.fiocruz.br)*

*Sophia Marques Potz De Oliveira Da Costa (sophiapotz@ufrj.br)*

*Luana De Oliveira Silva (luana.oliveira2001@outlook.com)*

*Theresse Camille Nascimento Holmström (theresseholmstrom@yahoo.com.br)*

*Miliane Moreira Soares De Souza (milianemss@gmail.com)*

As aves silvestres podem atuar como importantes reservatórios de patógenos bacterianos relevantes para a saúde humana. Devido à ampla distribuição geográfica e ao comportamento migratório, desempenham papel estratégico como sentinelas de doenças zoonóticas. Quando interagem com ambientes urbanos, intensifica-se o risco de troca e disseminação de bactérias resistentes, que podem afetar tanto seres humanos quanto animais de produção, comprometendo a saúde no contexto da abordagem única. Entre os principais patógenos associados a essas aves destacam-se *Staphylococcus* spp., *Streptococcus* spp., *Enterococcus* spp. e membros da família

Enterobacteriaceae. O presente estudo, desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), aprovado pela CEUA n° 6239180418, teve como objetivo identificar os principais patógenos bacterianos presentes em aves da ordem Passeriformes e da espécie *Fregata magnificens*, encontrados no Parnaso (Parque Nacional da Serra dos Órgãos) e nas Ilhas Cagarras, e avaliar o perfil de resistência antimicrobiana. Foram coletadas 55 amostras de swab cloacal do Parnaso, além de nove swabs orais e onze cloacais das Ilhas Cagarras. As amostras foram cultivadas em ágar sangue de carneiro a 5%, ágar sangue com azida e meio CLED, incubadas entre 24 e 48 horas a 37 °C. Em seguida, os isolados foram submetidos à identificação presuntiva e posterior confirmação por espectrometria de massa (MALDI-TOF). As bactérias de interesse foram semeadas em ágar Mueller-Hinton, e os antimicrobianos testados foram divididos por classe farmacológica: os betalactâmicos, incluindo amoxicilina com clavulanato, ampicilina, penicilina, aztreonam, ceftazidima, cefepima, cefotaxima, cefoxitina e ceftriaxona; as fluoroquinolonas, ciprofloxacina, enrofloxacina e norfloxacina; as tetraciclina, doxiciclina e tetraciclina; os macrolídeos, eritromicina; as lincosamidas, clindamicina; e os glicopeptídeos, vancomicina. A avaliação da suscetibilidade foi realizada pelo método de difusão em disco, com padronização de inóculo na escala de 0,5 McFarland, conforme normas do Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI). Ao final, foram obtidos 51 isolados bacterianos, sendo 84,3% oriundos de swabs cloacais e 15,7% de swabs orais, restritos a aves migratórias. Observou-se predominância de *Enterococcus* spp. (27,9%), seguida por *Staphylococcus* spp. (18,6%) e *Escherichia coli* (18,6%). Em menor frequência, detectaram-se *Enterobacter* spp. (6,98%), *Serratia* spp. (4,65%), *Hafnia alvei* (4,65%), *Streptococcus* spp. (4,65%) e *Citrobacter freundii* (2,32%). Todas as espécies apresentaram resistência a pelo menos um antimicrobiano testado. No perfil de suscetibilidade, *Staphylococcus* spp. demonstrou 50% de resistência à penicilina (4/8), 12,5% à tetraciclina (1/8) e 12,5% à clindamicina (1/8). *Streptococcus* spp. apresentou 50% de resistência à ceftriaxona (1/2) e 100% à tetraciclina (2/2). Em *Enterococcus* spp., observou-se 16,6% de resistência à tetraciclina (2/12), 8,3% de suscetibilidade intermediária à clindamicina (1/12) e sensibilidade à vancomicina. Entre as Enterobacteriaceae, *Hafnia alvei* apresentou 50% de resistência à ampicilina (1/2); *Enterobacter* spp. teve 33,3% de resistência à amoxicilina com clavulanato (1/3) e 66,6% à ceftriaxona (2/3); e *Escherichia coli* exibiu perfis variados de resistência, incluindo 10% à ampicilina (1/10), 10% à ciprofloxacina (1/10), 20% à doxiciclina (2/10) e 30% à

tetraciclina (3/10). Esses resultados evidenciam a importância das aves silvestres como reservatórios e disseminadores de genes de resistência antimicrobiana. A detecção de bactérias multirresistentes em aves livres reforça seu potencial papel como vetores de resistência entre ecossistemas e espécies, ampliando o risco de disseminação para animais de produção e seres humanos. Os achados reforçam a necessidade de abordagens integradas de monitoramento e controle, alinhadas à perspectiva de Saúde Única, para enfrentar os desafios transfronteiriços e multiespécies impostos pela resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: zoonoses; microbiota aviária; saúde única; antimicrobianos; monitoramento ambiental.